



'Unleash your imagination': os *fandoms* e a contribuição das *fanfictions* para o contexto educacional baseada no caso da narrativa de HIM

Cristiane de Magalhães Porto, Renata Tavares Benia e Daniella de Jesus Lima

Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Tiradentes, Av. Murilo Dantas, 300, 49032-490, Farolândia, Aracajú, Sergipe, Brasil.
*Autor para correspondência: E-mail: renatabenia@hotmail.com

RESUMO. Perante a convergência midiática, as formas de produção e de disseminação dos conteúdos se alteram; porquanto, as práticas de escrita e de leitura também o fazem. A essa noção sugere-se, igualmente, que os sujeitos cercados pelas mídias apresentam novas posturas, em função do diálogo com elas. Na atual conjuntura, com o destaque das narrativas transmidiáticas, nasce um novo contexto no que compete à produção de conteúdos em relação à fruição do sujeito. Este passa a ser um autor, autor da própria história, mas de uma história que é caracterizada por traços de uma já existente, como é o caso das *fanfictions*. Logo, este estudo tem como finalidade abordar as *fanfictions*, tangenciando a convergência midiática, as narrativas transmidiáticas, de modo a ilustrar a ênfase para o eixo da educação.

Palavras-chave: educação, comunicação, convergência midiática, narrativa transmídia.

'Unleash your imagination': fandoms and contribution of fanfictions to the educational context based on the case of narrative of HIM

ABSTRACT. In the face of media convergence, modes for production and dissemination of the contents have changed. Writing and reading practices also have changed in this context. On the other hand, it is worth mentioning that individuals surrounded by media show a new position due to dialogues established with them. At the current juncture, standing out the transmedia storytelling, emerges a new context regarding the production of contents on the fruition of the subject. This individual starts being an actor, but, actor of his/her own history, which are characterized by traces of an existing one, as is the case of *fanfictions*. Therefore, this study aimed to discuss *fanfictions* in the media convergence context, transmedia storytelling, in order to show the emphasis to the education field. .

Keywords: education, communication, media convergence, transmedia storytelling.

'Unleash your imagination': los *fandoms* y la contribución de las *fanfictions* para el contexto educacional basada en el caso de la narrativa de HIM

RESUMEN. Ante la convergencia mediática, las formas de producción y de propagación de los contenidos se alteran; puesto que, las prácticas de escritura y de lectura también lo hacen. A esta noción se sugiere, igualmente, que los sujetos cercados por los medios presenten nuevas posturas, en función del diálogo con ellos. En la actual coyuntura, con el destaque de las narrativas transmediáticas, nace un nuevo contexto en lo que se refiere a la producción de contenidos en relación a la frucción del sujeto. Este pasa a ser un autor, autor de la propia historia, pero de una historia que es caracterizada por trazos de una que ya existe, como ocurre con las *fanfictions*. Así, este estudio tiene como finalidad tratar las *fanfictions*, relacionando la convergencia mediática, las narrativas transmediáticas, que ilustre el énfasis para el eje de la educación. .

Palabras clave: educación, comunicación, convergencia mediática, narrativa transmedia.

Introdução

É lugar comum afirmar que as histórias cercam os sujeitos e que, por essa razão, têm o poder de cativar o sujeito no que diz respeito a algum traço apresentado, personagem inserido ou outros elementos. O fato sustentado é que as histórias

(incrementadas pelo exercício oral e da escrita) fornecem ao sujeito a fruição da disseminação, aquisição, bem como a possibilidade de transformação delas próprias. O porquê disso vem a ser justificado pelo abrigo em que se situam: a sociedade. Por meio de trocas entre os indivíduos, as

histórias transladam um campo vulnerável às transformações inerentes a elas.

As histórias podem ser corporificadas em muitas formas de apresentação: escrita, oralidade, representações visuais etc. Põe-se em foco que a escrita convida à reflexão sobre o enaltecimento dos eventos comportados em um dado espaço de tempo. Embora pese esse princípio, Platão parafraseado por Zilberman (2006) fornece valioso e provocante pressuposto ao expor a noção negativa acerca da maneira escrita de representar as coisas. Tal recusa deve-se à forma como se comporta a história. Ocorre na medida em que o processo da escrita não torna competente o exercício da memória por intermédio da mente do sujeito, mas pela mediação das palavras corporificadas em algum tipo de material ou espaço.

As histórias têm importância não somente pela faculdade do sujeito em relação à memória propriamente especificada, mas também pela oralidade que o sujeito tem como traço intrínseco. Logo, é a oralidade que cria a ponte de comunicação entre os sujeitos num dado espaço da sociedade. Bauman (1986) apud Ewald (2008) discorre a respeito das informações levantadas por Bakhtin e Jakobson sobre os eventos naturais à narrativa, dentre os quais aqueles que se estabelecem enquanto o evento narrativo é narrado. Nesse sentido, as histórias podem imprimir aspecto surreal ou real em consequência de estar responsável pela visibilidade de eventos (no passado, no presente ou no futuro), podendo estar localizada em uma esfera fictícia ou não fictícia.

Corporificadas pela oralidade ou pela escrita, as histórias revelam um cenário que envereda ao universo das experiências e representação do sujeito imerso nesse processo de contar, observar, escutar, atentar e apreender. Benjamin (1994) convida à reflexão de que as experiências promovidas pela natureza do social, em função da narração, exercem decisiva presença na construção da identidade daquele que narra como, também, evocam certo apuro nas composições de tais histórias que são contadas, mas, que, sobretudo, são socializadas por cada sujeito no processo social.

Acrescenta ainda em suas palavras que as narrativas escritas quando coincidem – em semelhança aos seus traços – com as narrativas orais tendem a adquirir um aspecto substancialmente sobressalente a respeito do processo de narração entre os sujeitos e para os sujeitos. Quanto mais a narrativa escrita se aproxima da narrativa oral, mais atraente e cativante ela se torna, nesse sentido.

Dentro do que é exposto, é válido observar que o ato de narrar se encontra abrigado em processos sociais, pois:

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes (Benjamin, 1994, p. 3-5).

Logo, a sociedade conta história e também escreve as suas próprias. A atividade de contar histórias vem a manifestar no sujeito o poder de ser uma espécie de autor, de tal modo que independa de faixa etária, classe social, dentre outros critérios envolvidos em torno disso. Igualmente, importante se faz ressaltar que, por meio desse contexto, nas épocas passadas, o ato de contar uma história evocava a participação de um ouvinte (posto que a escrita não estava no contexto). Dessa forma, por outro lado, atualmente assume-se por ângulo diferente, embora tal forma continue a existir.

O ato de contar histórias, em tempos contemporâneos, sugere um novo viés. Com o desenvolvimento da leitura e da escrita somado à convergência midiática, conforme pontua Jenkins (2009), essa prática nitidamente denota transformações no eixo da sociedade onde é presidida. Admite-se, então, nova postura dos sujeitos no que concerne à produção da sua escrita, tal como se inaugura uma nova perspectiva acerca de trocas de informações e, ainda, a disseminação do conteúdo.

Essa ideia abriga a questão das narrativas transmídia. Uma narrativa transmídia se aceita enquanto tal, a partir do momento em que ‘caminha’ em variadas mídias de maneira que reflita certo tipo de linguagem para cada tipo de mídia. Ao entrar em contato com um universo específico e, por conseguinte, transformá-lo como ponto de abordagem ou modificá-lo a partir de sua própria história, tais narrativas estão a cargo da posse do sujeito.

Assim, ao serem disseminadas em ambientes variados, apresentarão distintas facetas de acordo com as ideias do sujeito instaladas na criação. Como exemplo, têm-se as *fanfictions*, localizadas em fóruns específicos ou sites (em ambiente on-line), que são um dos elementos da narrativa transmidiática que partem da égide da criação do sujeito, coincidindo com o interesse por um universo já apresentado e, a partir disso, torna-se objeto de muitos outros usuários na rede on-line.

A fim de sustentar o corpo desta pesquisa, os resultados realçados vêm da coleta de dados por meio da realização de um questionário, cuja execução visou observar e dar complementação

acerca das práticas de escrita e leitura no ambiente on-line, relacionando-se a questão das *fanfictions* e o contato com tal modalidade de narrativa transmidiática. Como amostra, expõe-se um sujeito estudante, com idade de 19 anos, que, atualmente, se insere no curso de Letras. Cabe ressaltar que o real nome do sujeito será posto em anonimato e, para tanto, o sujeito que respondeu ao questionário será denominado 'Fernanda'.

Desse modo, este estudo adota o método qualitativo e quantitativo sob uma amostra qualitativa. Tem-se como finalidade a contextualização e reflexão sobre a convergência das mídias, as narrativas transmidiáticas, as *fanfictions*, utilizando, enfim, um caso de experiência de usuário – a partir de um questionário – para traçar tal caminho. Tais considerações têm decisiva presença no campo educacional, bem como da comunicação, em razão de evidenciar pontos cruciais e relevantes nas práticas de leitura e escrita, nas relações sociais, assim como no que tangencia os processos de aprendizagem do sujeito a partir das narrativas transmidiáticas, como é o exemplo das *fanfictions*.

Narrativa Transmídia e a Convergência Midiática

Quando se aborda as narrativas transmidiáticas, supõe-se que esse termo seja contemporâneo. De fato é; no entanto, suas raízes não são atuais. Ergue-se o raciocínio de que se, em outras épocas, ao pensar sobre a continuidade de alguns eventos de uma história inicial, simultaneamente seria posta em existência a ideia de transmídiação. No entanto, carregava-se apenas um traço, pois, em sentido literal, a transmídiação implica a disseminação de várias histórias ou fragmentos destas com linguagens diferentes para diferentes e variados tipos de mídias, posto que se admita a convergência das mídias.

É no relevo da convergência midiática que se notam novas configurações nas produções em rede, especialmente com a utilização de novas tecnologias, como as móveis, na sociedade atual. Nesse cenário, que é cercado pela convergência das mídias em união ao acesso às tecnologias, Scolari (2012, p. 26, tradução nossa) chama a atenção para o fenômeno da hipermediação:

[...] não se trata apenas de referenciar uma grande quantidade de mídias e sujeitos, mas isso diz respeito aos reenvios, hibridações e implicações da tecnologia digital que reduz todas as textualidades a uma massa de bits, permitindo articular dentro do cenário midiático. As hipermediações, portanto, nos leva a investigar a emergência de novas configurações que vão mais além - e se sobressaem - das mídias tradicionais¹.

Esse fenômeno assinala novas formas de se transmitir mensagens, assim como de sua produção e aquisição. Altera a perspectiva de como se dá a comunicação no ambiente digital. Trata-se de uma ideia basilar para compreender a comunicação digital no cenário das mídias que circunda os sujeitos. Não se tem mais um cenário tradicional onde o sujeito é um sujeito passivo que espera que as informações cheguem até onde este se encontra, mas um cenário extenso de possibilidades de contato, criação e disseminação de conteúdos em que o sujeito seleciona o que busca, como busca e o que fazer com a informação alcançada.

A convergência das mídias acompanhou esse fenômeno, principalmente quando se têm em vista as diversas linguagens que cada mídia proporciona a partir de sua composição, o contato em várias telas, a facilidade de acesso, assim como a rapidez das informações e a ampliação reflexiva acerca das possibilidades de desdobramentos das narrativas. Por conseguinte, existe a crucial presença da interação, que é fator inerente nesse campo da hipermediação e convergência das mídias. Essa interação desperta uma comunicação proeminente e abre perspectiva para novas discussões para um conteúdo, novas facetas para esse conteúdo, por meio de uma base colaborativa. Eis o caso das narrativas transmidiáticas cuja configuração pressupõe esse realce, mas em adesão à expansão de outras narrativas já existentes.

Instaladas no ambiente essencialmente on-line, as narrativas transmidiáticas nascem na esfera da cultura da convergência das mídias, de tal forma que apontam sobre a nova forma de produção, disseminação e apreensão dos conteúdos em tal âmbito. Conforme os conteúdos adquirem novos traços, as relações entre os sujeitos e para com as mídias manifestam novas faces. Perante o desenvolvimento e surgimento das mídias, o contato do sujeito com outros e com as mídias, por vezes, acontece no espaço virtual. A união das mídias e o diálogo entre estas elaboram uma nova perspectiva no que compete à comunicação (seja em termos sociais, empresariais etc.).

Em vista da convergência midiática, os conteúdos no ambiente on-line operam sob um caminho cujas caracterizações implicam alguns contrastes, haja vista que as histórias são elaboradas e disseminadas por uma forma diferente em relação ao espaço real do sujeito. Segundo Fachine (2012), uma narrativa com essa especificidade está vulnerável à propagação dentro do ambiente digital. Similar ao que Fachine

que la tecnología digital, al reducir todas las textualidades a una masa de bits, permite articular dentro del ecosistema mediático. Las hipermediações, en otras palabras, nos llevan a indagar en la emergencia de nuevas configuraciones que van más allá - por encima - de los medios tradicionales".

¹ "[...] no estamos simplemente haciendo referencia a una mayor cantidad de medios y sujetos sino a la trama de reenvíos, hibridaciones y contaminaciones

(2012) norteia, Gosciola (2012) inclui às narrativas transmídias a característica de uma narrativa que se apresenta em muitas mídias. Nesse viés, vale expor que as narrativas transmidiáticas estão estritamente ligadas à cultura da convergência.

Coma proposta de extensão da história em vista das narrativas transmidiáticas, as histórias essencialmente têm novos traços e então contam algo diferente do que foi contado na história mãe, na qual se baseiam. No entanto, essas histórias precisam carregar a proposta basilar de fazer alusão à história inicial. Se, por um lado, as narrativas são vulneráveis às novas formas de produção e de disseminação, por outro lado, o sujeito não precisa conhecer totalmente a história principal para alcançar o contexto em termos de entendimento. Basta que esse sujeito se engaje em um universo específico, na medida em que também se engaje na atividade de análise somada à produção de outra perspectiva para tal universo ou que abarque tal universo. De acordo com essa noção, Gosciola (2012, p. 11) ilustra que:

[...] a história principal deve ter a dosagem certa de ações permitam à audiência compreendê-las, mas não deve contar tudo. Sendo assim, o jogo entre as narrativas, ou parte da história, deve despertar a curiosidade do seu público em saber maiores detalhes da história principal. Essa é basicamente a grande diferença entre a narrativa transmídia e qualquer outra forma de contar histórias.

De maneira a resvalar o contexto da convergência midiática, enfatiza-se a questão do contato do sujeito com as mais variadas telas. Concernentemente a esse fato, a possibilidade de produção, acolhimento e contato com os conteúdos envereda um eixo propriamente mais amplo, mais extenso. Significa dizer que, a partir da presença da internet, em consequência também da abertura dos polos de emissão, a facilidade e a possibilidade de criação de conteúdos para ambientes on-line tornaram-se reais. Isso posto, o câmbio de informações implica uma construção também mais particular de conhecimento.

O que estava sob a égide de um método de natureza tradicional, atualmente, abriga-se sob a égide do ambiente on-line e suas características inerentes. Pela razão de o sujeito ter o poder de escolha sobre o que irá visualizar, então, o estímulo para os conteúdos se dão, evidentemente, de forma positiva ao que contempla a extensão do intelecto desse sujeito. Uma vez que se imprime um interesse sobre um universo, conseqüentemente, esse interesse inicial operará enquanto um indício que encaminhará o sujeito às experiências de conhecimento positivas. Para Renó (2012), o conhecimento preside na rede, levando em consideração que a forma de

aprender configura-se como possível no ambiente on-line, a julgar pela produção de conteúdos neste em acréscimo ao contato íntimo que o sujeito desencadeia a partir do ato solitário ou, especialmente, pelo contato e compartilhamento pela interação com outros usuários.

Seria proeminente assinalar que as narrativas transmidiáticas tornam-se ferramenta correspondente à efetivação do conhecimento no que destina o sujeito em tal processo. Exercem sobressalente presença no viés da educação pelo aperfeiçoamento da escrita, bem como incentivo à leitura (como no caso das *fanfictions*). Embora seja adquirido das práticas simplesmente informais no âmbito on-line, ainda se estabelece como uma relevante maneira de fomentar a aprendizagem a partir dos conteúdos organizados no espaço digital. Esse princípio é potencializado também a partir das trocas de informações por meio do diálogo entre os sujeitos (os usuários).

As *fanfictions*

Conforme indica Jenkins (2012), as Narrativas Transmidiáticas operam como uma ferramenta crucial no que concerne à escrita e à leitura, em virtude do aperfeiçoamento de ambos. Nesse caso, as *fanfictions*, como histórias que carregam traços transmidiáticos, também sugerem sua proeminência. Assim, Alves (2014, p. 2) discorre que:

Fanfiction trata-se de contos ou romances escritos por terceiros. [...] Esse tipo de gênero não apresenta caráter comercial nem lucrativo, pois são escritos por fãs que se utilizam de personagens ficcionais já existentes. (Alves, 2014, p. 2).

O surgimento da internet é o ponto de partida que norteia as *fanfictions*. Na década de 1990, o *personal computer* (PC), veio tornar possível o nascimento de sites variados cuja abordagem se destinava a exclusivos filmes, jogos, artistas, dentre outras produções tangenciadas. Com esses sites, surgiram também comunidades de fãs de específicos conteúdos e universos, o *fandom*.

Compreendem grupos de usuários que compartilham do mesmo interesse e gosto sobre histórias, personagens, artistas, bandas, séries, filmes, dentre outros conteúdos e universos que independem de localização e de classe social do sujeito para que este faça parte. Os *fandoms* sugerem uma ideia expressiva de família virtual, pois “[...] estão utilizando elementos emprestados da cultura popular para intermediar relações com pessoas que nunca viram pessoalmente” (Jenkins, 2009, p. 315).

Muito embora se acredite que, na Rede on-line, haja certa liberdade de expressividade, existem algumas condutas que são questões fundamentais

para os usuários. Há sites que hospedam usuários a partir de uma idade específica; já outros delimitam regras para a produção das *fanfictions*, a exemplo de ser destinado a um público com faixa etária 'x' ou 'y'. Existe uma organização e ideia de ética em algumas plataformas a fim de que o conteúdo seja bem acolhido pelos usuários. Os usuários, além de postar suas histórias, comentam a respeito de outras, destacando suas observações sobre a escrita ou sobre a *fanfiction* escrita que fora lida recentemente.

São motivados porque o mundo do texto lido não lhes parece suficiente, não quer dizer que em algum momento tenha sido para leitores de períodos históricos anteriores, mas agora é possível dar continuidade às histórias, é possível ser lido por outros leitores dos mesmos livros, fã da mesma obra (Carvalho, 2012, p. 184).

Em primeiro momento, há o princípio da atenção, depois entendimento do conteúdo e a efetivação da análise. É o que sugere Pierce (1999) apud Santaella (2002), partindo da fenomenologia sobre o processo interpretativo, principiando da égide da primeiridade (o instante imediato, o impacto emocional com o objeto), a secundidade (o caminho que leva à interpretação) e a terceiridade (cuja apresentação se aplica pela análise reflexiva sobre o objeto posto em contato). Tal campo elucidado é concebido nos casos das *fanfictions*, em razão da possibilidade de aperfeiçoamento da escrita e leitura pela mediação competente da interpretação substancial feita pelo sujeito.

Pela prática das *fanfictions*, em acréscimo à interação, torna-se possível evidenciar como as práticas de ler, escrever, interpretar, analisar, lançar comentários podem expor benefícios no contexto que cerca os usuários. Esses usuários do ambiente on-line, seja em fórum específico, seja em outras redes sociais, ou seja, em sites, não só aperfeiçoam a escrita e a leitura que eles produzem, como também oferecem caminhos e possibilidades de outros usuários alcançarem um plano significativo no exercício da escrita, da leitura e, ainda, de experiências novas desencadeadas pelo estrito contato manifestado com os outros usuários no ambiente onde reside sua história.

Assim, é possível observar que atividades que considerem a expansão de uma história, mais precisamente com o uso da escrita do gênero *fanfiction*, podem abrir espaço para que novos desdobramentos sejam realçados. Mas é mais do que isso: por meio da adoção desse tipo de texto, pode-se trabalhar a união de dois universos – um formal que ligue assuntos referentes a algum conteúdo posto em sala de aula, e um informal que se dirija a contornar

temáticas que estejam presentes no cinema, na música, nas artes, nos quadrinhos. E ainda, que estes, de algum modo, não sejam tão debatidos em sala de aula, além dos conteúdos programados que tendem a ser abordados de forma direta sem haver um diálogo interdisciplinar, por exemplo.

Uma escrita que seja criativa e que coincida com traços interativos, a partir de suas impressões destacadas para a história contada, também vale enquanto ponto decisivo. Um sujeito que cria sua *fanfiction* e compartilha tal história com seus colegas em sala de aula, para além de estar se aperfeiçoando na atividade de escrita, ele também propõe a oportunidade de outros sujeitos incluírem participação na sua produção.

Com a finalidade de trabalhar esse tipo de texto, demarcam-se alguns parâmetros, como trabalhar com a leitura de algum livro pertinente a um conteúdo programático de Língua Portuguesa, ou ainda, Geografia, História, dentre outros que possam ser mesclados. Por isso, pode-se erguer uma proposta de considerar uma temática específica e, ao mesmo tempo, contemplar essa temática na *fanfiction*. Logo, estará sendo enfatizado tanto o apuro da escrita criativa quanto o conteúdo proposto. Assim, pode-se trabalhar com a leitura de um livro e propor a extensão de sua história a fim de avaliar as habilidades do aluno a respeito não só do assunto, mas também da escrita e da leitura, essencialmente.

Nesse sentido, o viés da interação e dessa questão do observar e lançar comentários construtivos a outros sujeitos pode revelar um aspecto apurado na perspectiva de aprendizagem. Embora informal, trata-se de uma forma oportuna de propor contato com a leitura e a escrita, ou ainda de outras formas de abordagens de outros universos. Significa dizer que essa nova forma de escrita (*fanfiction*) tende a refletir uma configuração decisiva no campo da educação.

O Fanfiction.net e o Social Spirit

'Use a sua imaginação'². Essa é a frase expressiva do repositório *Fanfiction.net* (2015, tradução nossa). Apresenta-se como um dos mais amplos repositórios dedicados às narrativas criadas por fãs em distintas e várias partes do mundo. O *Fanfiction.net* reúne uma diversidade de histórias e usuários (de vários países). O site dispõe de muitas categorias e tipos de *fanfictions*. Em essência, todas as informações estão disponíveis em inglês, e a página ainda fornece ao usuário a opção de visualizar o site em outras línguas, incluindo o português (pela projeção traduzida da página via Google Translator – Figura 1).

² "Unleash your imagination".

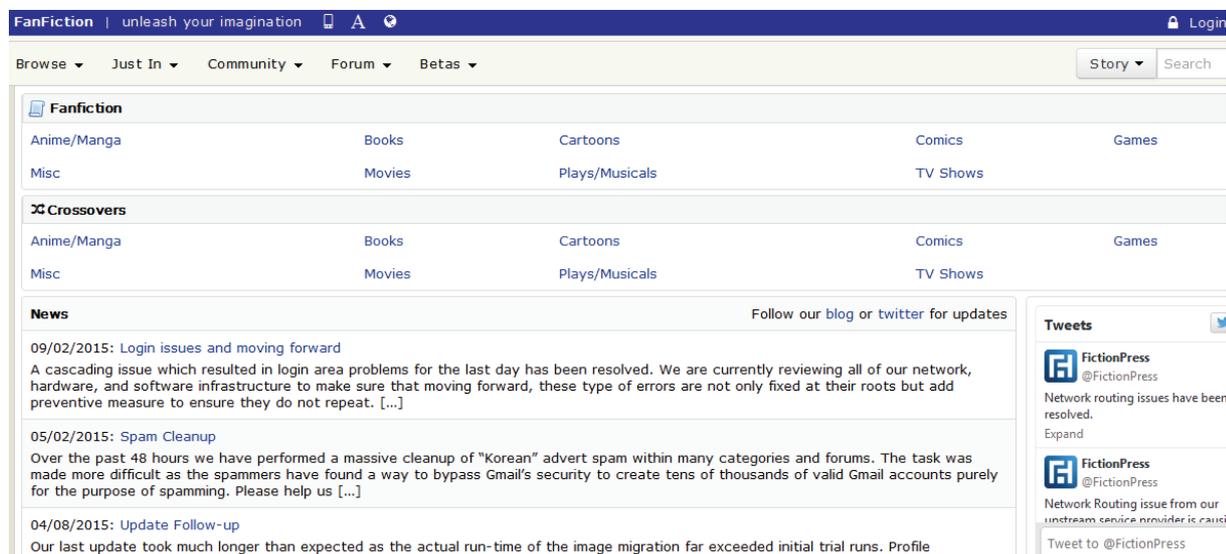


Figura 1. Página Inicial do Fanfiction.net (2015).

Idêntico princípio é válido no caso do *Social Spirit*. O *Social Spirit* trata-se de um site brasileiro que funciona como uma espécie de repositório que abriga diversas *fanfictions* criadas por usuários também distintos, cujos gostos e preferências igualmente distintos se apresentam. Aqui o usuário pode criar sua própria conta a fim de expor suas histórias, compartilhá-las, trocar experiências, participar de grupos e comunidades inerentes ao seu gosto etc. Cabe destacar que não há um *fandom* específico – devido à diversidade de categorias de *fanfictions*; por essa razão, o leitor passa a ser convidado a emergir em uma esfera na qual se manifestam inúmeros pontos de abordagem e inúmeras segmentações, seja de filmes, livros, séries, músicas, bandas, artistas e assim sucessivamente.

Falar de ambiente colaborativo, de convergência e, precisamente, de narrativa transmidiática torna conveniente destacar outro aplicativo significativo que existe em tal contexto – no que concerne ao site examinado. O *Social Spirit* conta com página no Facebook, Twitter e Google +, e ainda um aplicativo próprio desenvolvido, destinado aos usuários da plataforma Android (sendo possível ser adquirido via Google Play).

Diante de tal perspectiva, foram encontradas, no *Social Spirit*, diversas *fanfictions* corporificadas sob múltiplos tipos de abordagens. Existem produções de fãs dedicadas ao universo de específicos filmes, artistas, livros, espetáculos, séries etc. O repositório conta com variadas maneiras de propor interação, tal como participação dos usuários e ainda difundir conhecimento referente à gramática e questões éticas (sobretudo, no que compete às condutas de comportamento esperadas no site).

Também faz parte do funcionamento do site a possibilidade de busca por *crossovers*. Esse nome consiste na ideia de junção de dois ou mais tipos de *fanfictions* envolta em certo repositório on-line, isto é, não se restringe ao enfoque e à apropriação de um universo exclusivo. Com essa forma de busca, o usuário dirige-se a um vasto espaço de histórias que tornam mais extenso o campo de interação com o universo da imaginação, pois se projeta a um contato intimamente cercado por outros universos (a exemplo de Harry Potter com Hellraiser3, Drácula com The 69 Eyes4 etc). Uma vez que um segmento não o agrade, a possibilidade de outro segmento agradá-lo perpassa a ideia prévia negativa que o usuário poderia ter de uma história específica.

Para tanto, a rede *Social Spirit* conta com um eminente filtro para busca dos conteúdos, sejam para *fanfictions crossovers*, sejam para tags, categorias, gêneros, dentre outros elementos incluídos. Em relação a esses filtros e às categorias, há muitas: animes & mangás, bandas & músicos, celebridades, filmes, *games*, livros, mitologias e lendas, originais, quadrinhos, séries, novelas & TV, entre outros.

Já na página de gêneros no site mencionado, podem-se encontrar vários: ação (82.187 *fanfics*), artes marciais (12.874 *fanfics*), aventura (63.143 *fanfics*), colegial (78.798 *fanfics*), comédia (85.190 *fanfics*), *crossover* (50.302 *fanfics*), drama/tragédia (110.881 *fanfics*), esporte (9.514 *fanfics*), família (64.268 *fanfics*), fantasia (33.819 *fanfics*), terror e

³ Icônica saga de horror britânico produzida na década de 1980 que consiste em nove filmes produzidos, com o mais recente datado de 2011.

⁴ Trata-se uma banda finlandesa que comumente mescla o gênero metal, glam rock e gótico.

horror (22.761 *fanfics*), sobrenatural (23.456 *fanfics*) e Sci-Fi⁵ (1.545 *fanfics*) etc.

A colaboração assume-se por meio das trocas valiosas no contexto do conhecimento, em nível de escrita e de leitura. É nesse contexto que surge a página ‘Aulas de Português’, presente no *Social Spirit*. Nela, os usuários projetam aulas breves sobre assuntos que dizem respeito à Língua Portuguesa – no sentido da escrita, pela troca de experiências por parte dos usuários presentes. Em determinado tópico da página, os usuários podem emitir comentários moldados como perguntas ou lembretes acerca do que foi traçado. Diante desses comentários, outros se tornam aptos e livres⁶ a responderem tais questionamentos ou afirmações.

Do mesmo modo que ocorrem trocas e postagens de informações a fim de contribuir com o conhecimento do sujeito na página que dispõe aulas de Língua Portuguesa, também ocorrem na página *Beta Readers*⁷. Na página mencionada, os administradores informam o propósito de tal página e do conteúdo, informam sobre a função de um *beta reader* e o que implica tal função; como podem ajudar, em que e sob quais critérios, de maneira a situar o usuário em torno das questões concernentes.

A proposta é incisiva, pois colabora e torna conexos os laços dos usuários, mas especialmente sugere transmissão e recepção de conhecimentos. O porquê disso justifica-se pela função desempenhada pelo *beta reader*. Um usuário enquanto *beta reader* dedica-se a ajudar outros usuários a aperfeiçoarem suas *fanfics*, a partir das observações e sugestões levantadas por meio de suas revisões. Compete a essa função indicar possíveis equívocos gramaticais, deslizos em termos de conteúdo explícito, transgressões ou ainda outros fatos similares. Finalmente, as informações exibidas fazem questão de chamar a atenção para a funcionalidade desses colaboradores, que é substancialmente de auxílio e não de produção das *fanfics*.

Fanfiction a partir do universo de HIM

A partir de observações no *Social Spirit*, analisou-se o caso da produção de Fernanda. Por meio de buscas, constataram-se duas *fanfics* produzidas pela própria: a primeira cujo título é ‘Opostos?’, e a segunda cujo título é *XX - Two Decades of Love*

*Metal*⁸. Diante dessa circunstância, foi considerada a aplicação de um questionário a fim de examinar de maneira relevante e entender a experiência e as peculiaridades em torno de tal exercício: escrita de *fanfictions*. No entanto, neste caso, adota-se um novo ângulo: a *fanfiction* que emerge não exclusivamente de um livro ou filme particular, mas uma história que emerge de um universo que abarca apenas sujeitos e contempla um espaço musical.

Fernanda assina as suas histórias com seu nome real e concebe algumas notas por meio de um questionário formulado e disposto via e-mail no dia quatro de outubro de 2015. A escritora de *fanfics*, de 19 anos, atualmente estudante do curso de Letras, residente em São Paulo, capital, expõe que sua trajetória de escrita de *fanfics* tem o início demarcado em seus 13 anos. Assim como acontece com os fãs de franquias presentes em partes contrastantes do mundo, é possível observar, a partir dessa ótica, que considerável grupo pertencente ao universo de escritores de *fanfics* apresenta-se como usuários jovens, normalmente na faixa dos 12 aos 19 anos de idade. Frequentemente, esses usuários engajam-se pela razão de o universo principal (que o leva a escrever) apresentar traços que são íntimos em questão de proximidade de identidade e de ideologias.

A propósito das escritas desenvolvidas, suas *fanfictions* cercam o universo do HIM⁹, tratando de projetar visões a partir de alguns personagens. De acordo com muitas histórias desenvolvidas, é dessa maneira que se comporta – na maior parte dos casos – a abordagem dos universos.

Atualmente, fãs escrevem milhares de histórias a cada ano dedicadas a centenas de diferentes textos midiáticos. Os escritores normalmente são amadores; as histórias são trabalhos de amor. Muitas dessas histórias são distribuídas on-line. (Jenkins, 2012, p. 13).

O usuário se projeta em uma história, se imagina nela e, por conseguinte, elabora suas palavras contemplando tal universo. Caso um usuário goste de leitura de romance, possivelmente, haverá traços de tal segmento nos seus textos. Mas pode ocorrer o processo similar de o usuário iniciar a gostar de determinado gênero a partir da leitura e do contato com outras experiências por meio das *fanfictions*, por exemplo.

À medida que o usuário se inclui no universo do qual ele toma poder, torna possível o percurso para a

⁵ Trata-se de um gênero de ficção que explora temáticas sobre ciência, tecnologia, universos paralelos, extraterrestres, dentre outros aspectos similares a um universo futurístico.

⁶ O usuário toma fruição das suas atividades no site, no entanto a postagem de conteúdos do usuário deve atender a alguns critérios conforme normas de condutas correspondentes à ética, informadas no próprio site.

⁷ Usuário que se dedica (de forma informal, não profissional) a tratar e colaborar com revisão de textos produzidos por sujeitos em alguma comunidade específica onde se apresentam *fanfictions*.

⁸ Referente à terceira compilação da banda finlandesa HIM chamada *XX - Two Decades of Love Metal Lashes to Ashes, Lust to Dust: A Vinyl Retrospective '96-'03*, lançada em 2012.

⁹ HIM é uma banda originada em Helsinque, Finlândia, fundada em 1991, conhecida como pioneira do gênero Love Metal, embora o seu gênero precisamente beire entre o alternativo e o metal melódico.

construção de uma nova identidade alocada sob a perspectiva da identidade desse mundo, mas de maneira que acione os traços do sujeito. Outrossim, o sujeito não só adquire traços a partir do mundo posto em contato, como também tende a transporesse traços do mundo com o qual obteve contato para o mundo no qual vive e convive com relações sociais.

Mas esse interesse pelo universo não é algo evocado inusitadamente. Não é algo que surge de maneira involuntária. O empenho profundo por certo universo tanto diz respeito àquele que constrói a narrativa quanto àquele que busca determinado tipo de leitura.

Sempre que eu via um filme, acabava por imaginar um final x ou como o casal y seria numa possível vida juntos. Procurava pelos sites de fanfics alguma história que se encaixasse no que eu queria, mas como sempre achava, acabava por escrever eu mesma (Depoimento de Fernanda, 2015).

Alguns usuários buscam nas *fanfictions* uma maneira de se deslocarem de uma realidade fixa nas histórias, ou de um determinado fato que não o agrada totalmente (ou que ainda sugere o sentido de brechas para outros acontecimentos) e, por essa ótica, transladam à leitura dessas histórias ou na produção da sua própria. Diante das infinitas possibilidades de busca de conteúdo em face da internet, o usuário procura aquilo que lhe convém; porquanto, a leitura que se efetiva de determinada *fanfiction* é desencadeada, em primeiro momento, pela postura de busca do sujeito no que concerne a seu gosto e ideias por algum tipo de universo ou personagem.

Não obstante os sujeitos tomem como ponto de partida o envolvimento com um universo específico e comportem, no decorrer do tempo, a presença desse mesmo universo, cabe ainda salientar que há, por outro ângulo, aqueles usuários que participam de um processo reverso. Conforme já pontuado aqui a respeito das *fanfictions*, que se mesclam e formam um gênero novo, remetendo aos dois universos, existem usuários que se tornam engajados em um universo e, em outro momento, se direcionam a envolver-se com outro universo totalmente contrastante, poder-se-ia afirmar.

O sujeito não se interessa apenas por uma coisa só, a exemplo do sujeito do questionário criado, que por meio do questionário contou que, a princípio, esteve em contato com a escrita, abordando o universo de uma das suas bandas prediletas, HIM, e adiante a postagem da segunda *fanfiction* também se caracterizava pelo enfoque desse mesmo universo do grupo musical. Embora produzisse, esboçando tal

universo, conta ainda que, em um segundo momento da vida, já chegou a escrever, baseando-se no universo de Naruto e de Piratas do Caribe. No entanto, os textos não foram trabalhados de modo a ser concluídos. O porquê vem de *backups* (ainda que o PC forneça a eminente função de alocar diversos arquivos, nem sempre a segurança é lembrada em tal tarefa).

Se, por um lado, a questão de *backup* dos arquivos pode se tornar um impasse, por outro lado, existe a questão do tempo. Certamente, essa questão evoca traços não tão graves, mas traços que comunicam a respeito de um impedimento passageiro nas produções das *fanfictions*, por exemplo. É possível observar que muitos usuários que desempenham tal atividade correspondem-se enquanto jovens; portanto, muitos são aqueles que têm tempo para produzir. Mas há aqueles que transladam à fase adulta, encaram facetas de rotina de universidade, emprego e novos compromissos.

Nessa ótica, o espaço de tempo torna-se reduzido e em virtude dos problemas e das obrigações diárias, há uma tendência na mudança de postura e, inclusive, de dedicação para produzir *fanfictions* e postá-las em rede. Nesse princípio apontado, Fernanda conta que, há cerca de dois anos, tem uma *fanfic* parada, sendo tal *fanfiction* uma espécie de continuidade de uma obra já produzida pela usuária. Segundo relato da própria, a falta de tempo, de certo modo, veio a ‘podar’ sua criatividade e, ainda que haja a motivação para retomar a leitura do seu texto e prosseguir nele, dificilmente se alcança inspiração para continuar com tal ocupação.

Os textos permanecem descontinuados no tempo; arquivados, todavia incompletos. É lugar comum a ideia de que a produção se torne incompleta, ou ainda que o usuário abandone determinada leitura ou produção de texto, entretanto torna-se válido notar o decorrer do contato com a leitura ou escrita no ângulo da apropriação do universo, bem como o estrito diálogo com as temáticas e, finalmente, o fomento à leitura e à escrita.

Os usuários, uma vez engajados, apresentam notáveis evoluções no que compete ao aperfeiçoamento de tais habilidades, mencionadas anteriormente. A respeito disso, pode-se ilustrar o caso do sujeito que, quando relata a experiência de amadurecimento da sua escrita, somada ao desenvolvimento também pessoal. Portanto, independe de idade, independe de intelecto, pois o que se destaca é que a participação – quer lendo, quer escrevendo *fanfiction* – se torna aberta e passível à apresentação dos usuários, desde que estes tomem interesse em difundir-se em tal universo.

Considerações finais

Na cultura da convergência, as histórias admitem uma nova perspectiva. Uma vez que passam a ser amoldadas e arquitetadas no ambiente on-line, as histórias tornam-se vulneráveis a serem produzidas em vasta escala (a partir da acessibilidade ao PC em soma com a internet), bem como serem reproduzidas sob um novo ângulo e compartilhadas para o resto do mundo pelos mais distintos usuários que emergem na rede *on*. Parte-se desse pressuposto para apontar as narrativas transmidiáticas. Essas narrativas comunicam valiosa questão cuja significação se sobressai em detrimento das variadas mídias cujas especificidades atribuem traços intrínsecos às histórias produzidas.

Nota-se a eminente questão dessas narrativas a respeito da escrita e da leitura. Existe forte fomento à produção de novas histórias, tal como o empenho à leitura, sobretudo, a criativa. Não obstante tratar-se de um ato informal, esse ato finca seus resultados para os ângulos do formal em respeito à objetivação de habilidades de escrita e de leitura, por exemplo. Ou seja, o conhecimento é, de fato, viável ao abordar tais formas de produção, no caso, a transmidiática. E como transmediação, têm-se ainda as *fanfictions*.

Com as *fanfictions*, o usuário toma emprestado um papel de escritor, mas, especialmente, em meio às relações com outros usuários – como abordado no caso dos *fandoms* – soma-se em um plano onde o conhecimento é constante e, sob um ponto a mais, positivo; está moldado em um espaço onde prevalece o contato íntimo comum universo específico. Mas é muito mais do que um contato satisfatório ou cômodo estabelecido pelo sujeito e o universo já criado ou um universo recriado; trata-se de um contato que é decisivo quando se pensa na questão ensino e aprendizagem.

A realidade das *fanfictions* é uma realidade que pode vislumbrar um caminho crucial nas práticas de escrita e também nas de leitura. Na contemporaneidade, os sujeitos, perante as mídias (as variadas mídias), se tornam hábeis a produzirem muitos conteúdos de diversas perspectivas. Diante do exposto, as *fanfictions* revelam sua potência para novas metodologias de ensino, especialmente no que envolve a escrita e a leitura dos alunos, pela abordagem de uma metodologia que abraja universos pertinentes à transmissão de um conteúdo específico, isto é, pelo exercício da prática em si com aberturas alternativas que manifestem a posição do sujeito.

Em face do uso constante das mídias e da relação inerente que o sujeito tem com estas, as práticas de escrita e de leitura são transladadas a outros ângulos

e, dessa forma, se faz importante também repensar a abordagem dos novos conteúdos que são disseminados aos componentes no processo da educação. A prática de escrever e de ler *fanfictions*, embora informal, torna-se decisiva no processo comunicacional e educacional.

Essa presença das mídias, em união às transformações em torno delas, como é o caso da convergência midiática, aponta a relevância de novas práticas, em específico, práticas que podem ser contempladas no eixo educativo. A mudança da perspectiva da forma como se adquire um conteúdo, como se busca e, sobretudo, como se constrói e reconstrói esse conteúdo, na direção do seu compartilhamento e interação com outros sujeitos em rede, pressupõe uma ideia genuinamente oportuna para que metodologias educativas possam ser repensadas.

A partir da introdução de um mundo meramente informal que abarca elementos que não são contemplados na educação formal, em sala de aula, existem possibilidades de encaminhar o sujeito aluno a novos pensamentos que ponham em foco a criatividade. Esse aspecto deve ser considerado quanto ao teor crítico, por meio do pensamento reflexivo em soma à disseminação deste para outros sujeitos em volta. Esse mote ampliará um conteúdo específico com a contribuição de novas ideias. Ou seja, novos elementos que apontem um conhecimento singular de outro sujeito, mas que comportem experiências proveitosas para o contexto educativo.

O teor da *fanfiction*, nesse sentido, tende a se revelar como um agente sobressalente. Sobressalente, em razão de a *fanfiction* ser uma prática que solicita a habilidade de escrita, leitura, criatividade e conhecimento a respeito de uma temática específica. Ela, a *fanfiction*, dirige o sujeito que escreve a um panorama promissor, ao mesmo tempo em que se torna positiva para aquele que lê, analisa e demarca suas impressões a respeito da leitura que fez, seja no sentido da escrita, de ideias sobre o conteúdo exposto etc.

Implica dizer, portanto, que o conhecimento se envereda por um processo substancialmente informal, mas promissor, quer seja pelas experiências, quer seja pelas novas habilidades alcançadas em termos de escrita competente e de leitura aguçada. Os sujeitos amoldados em tal realidade constroem, desse modo, não somente novas histórias, mas novas modalidades de escrita e de leitura substanciais no contexto de conhecimento dentro do ambiente on-line.

Referencia

- Alves, E. (2014). *Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital*. Recuperado de: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1387/1011>
- Benjamin, W. (1994). *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo, SP: Brasiliense. Recuperado de: <http://www.cadernodematerias.files.wordpress.com/2012/03/o-narrador-walter-benjamin.pdf>
- Carvalho, L. (2012). *Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: jovens e fanfictions*. Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56394/000860576.pdf?sequence=1>
- Ewald, F. (2008). *Memória e narrativa: Walter Benjamin, nostalgia e movência*. Recuperado de <http://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/viewFile/5994/4525>
- Fanfiction.net. (2015). Recuperado de: <https://www.fanfiction.net/>
- Social spirit. (2015). Homepage. Recuperado de: <https://socialspirit.com.br/>
- Fechine, Y. (2012). Transmídiação, entre o lúcido e o narrativo. In C. Campalans, V. Gosciola, & D. Renó (Eds.), *Narrativas transmedia: entre teorias y prácticas* (p. 69-84). Bogotá, CO: Universidad del Rosario.
- Gosciola, V. (2012). Narrativas transmídia: conceituação e origens. In: C. Campalans, V. Gosciola, & D. Renó (Eds.), *Narrativas transmedia: entre teorias y prácticas* (p. 7-14). Bogotá, CO: Universidad del Rosario.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência* (2a ed., Susana Alexandria, trad.). São Paulo, SP: Aleph.
- Jenkins, H. (2012). *Lendo criticamente e lendo criativamente*. Recuperado de: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/viewFile/375/pdf>
- Renó, L. (2012). Transmedia, conectivismo y educación: estudios de caso. In: C. Campalans, V. Gosciola, & D. Renó (Eds.), *Narrativas transmedia: entre teorias y prácticas* (p. 199-212). Bogotá, CO: Universidad del Rosario.
- Santaella, L. (2002). *Semiótica aplicada*. São Paulo, SP: Thompson.
- Scolari, C. (2012). *Hipermediaciones: elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva*. Barcelona, ES: Gedisa. Recuperado de: <https://periodismoabc.files.wordpress.com/2012/02/hipermediaciones-capitulo-2.pdf>
- Zilberman, R. (2006). Memória entre oralidade e escrita. *Letras de Hoje*, 41(3), 117-132.

Received on January 12, 2016.

Accepted on June 13, 2016.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.